ANUÁRIOS DAS AGRICULTURAS METROPOLITANAS DAS REGIÕES METROPOLITANAS DE BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO

Os Anuários das Agriculturas Metropolitanas são publicações periódicas que buscam divulgar informações e promover o debate sobre as conexões entre as agriculturas alinhadas aos princípios da agroecologia e a promoção de sistemas alimentares justos e saudáveis, da saúde coletiva, do direito à cidade e à natureza nos territórios metropolitanos. Nosso desejo é visibilizar as iniciativas e práticas nos territórios, construir conhecimento coletivamente e cooperar com ações conjuntas que enfrentam as desigualdades e promovem a reprodução da vida.

A proposta do Anuário das Agriculturas Metropolitanas nasceu no âmbito das atividades de pesquisa, ensino e extensão do Grupo AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana da Universidade Federal de Minas Gerais (AUÊ!/UFMG) na RMBH, em 2020. Pesquisadoras do Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOLTEC/NIDES/UFRJ), em parceria com a ONG Germinal, identificaram no formato e no processo de elaboração do Anuário da RMBH convergências com a pesquisa-ação que vinham desenvolvendo junto às redes de agroecologia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ).

A partir de 2023, os grupos iniciaram uma construção conjunta, por meio de trocas de informações, debates teóricos e metodológicos, intercâmbios entre as duas regiões metropolitanas, bem como discussões sobre os Anuários como instrumentos para o fortalecimento das práticas e sujeitos coletivos da agroecologia. Dessa parceria, surgiu o projeto de pesquisa “Anuários das Agriculturas Metropolitanas: um olhar sobre as regiões metropolitanas de Belo Horizonte e Rio de Janeiro” (com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq), em execução desde 2023.

Entre 2024 e 2026, o terceiro Anuário da RMBH e o primeiro da RMRJ foram produzidos por equipes distintas, mas que mantiveram diálogos e trocas de experiências periódicas, buscando a construção de uma pesquisa colaborativa. As publicações partem da sistematização de dados quantitativos disponibilizados por instituições de referência nos temas, além de dados de instituições de assessoria técnica, movimentos sociais, redes e coletivos de agricultoras/es dos territórios. Parte importante do trabalho foi compreender as metodologias de levantamento adotadas e seus limites para a compreensão das realidades.

As publicações também apresentam dados qualitativos, dos quais grande parte resultam de pesquisas e ações em curso nos territórios, conduzidas pelos próprios grupos e por alunas/os da pós-graduação das universidades envolvidas (UFMG e UFRJ). Com isso, as publicações se enriquecem à medida que articulam ensino, pesquisa e extensão universitária.

Participaram da feitura dos Anuários professoras/es, pesquisadoras/es e alunas/os da graduação e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento - arquitetura e urbanismo, geografia, ciências socioambientais, nutrição, economia, dentre outras. Em Belo

Horizonte e no Rio de Janeiro, contamos ainda com a contribuição fundamental de militantes de redes e movimentos sociais, agricultoras/es e assessoras/es técnicas/os.

Nessa forma de fazer, vemos a oportunidade de aproximar a universidade das organizações e dos sujeitos atuantes nos territórios, além da possibilidade de visibilizar as iniciativas coletivas e em bases agroecológicas de enfrentamento da fome nas metrópoles brasileiras. Os processos de produção compartilhada de conhecimento são importantes ferramentas de aprendizagem, capazes de desencadear lutas e sentimentos de identidade comuns, resgate de saberes pouco valorizados, processos de empoderamento e relações de pertencimento de agricultoras/es com seus territórios.

Acreditamos que os Anuários podem ser instrumentos político-pedagógicos relevantes para a difusão das alternativas de produção, comercialização e consumo de alimentos saudáveis. E através dessa difusão, jogar luz sobre o lugar da agroecologia na produção e apropriação do espaço urbano e às lutas pelo acesso à terra e às infraestruturas, no sentido da superação das profundas desigualdades que marcam as metrópoles brasileiras.

Grupo AUÊ! – Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ!/UFMG)

O AUÊ!/UFMG está sediado no Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (IGC/UFMG). O grupo, criado em 2013, é composto por estudantes, pesquisadoras/es e professoras/es de diferentes formações e trajetórias, e se dedica a fortalecer e visibilizar as agriculturas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e do Colar Metropolitano, especialmente a agricultura urbana e a agroecologia. Além disso, temos mobilizado o diálogo com diferentes campos disciplinares e políticos – planejamento territorial urbano e metropolitano, questões ambientais urbanas, conflitos socioambientais, questão agrária, organização popular, soberania e segurança alimentar e nutricional, economia popular e solidária, dentre outros -, e exercitado, em nosso trabalho cotidiano, a incorporação de perspectivas e pautas feministas, antirracistas, LGBTQIAP+ e das juventudes.

Nossas atividades, projetos e produção podem ser vistos no site: https://www.aueufmg.org/.

Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ)

O SOLTEC/UFRJ é um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e ensino da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que desenvolve projetos em rede com abordagem territorial e participativa, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária, visando à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental. Também é um programa do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) do Centro de Tecnologia da UFRJ. O SOLTEC nasceu a partir da mobilização de estudantes e professores, formalmente constituído em 2003, e é formado por alunas/os de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos da UFRJ dos cursos de Engenharia, Ciências Sociais, Arquitetura, Letras, Comunicação, dentre outros.

As atividades, projetos e produção podem ser vistas no site:
https://nides.ufrj.br/index.php/o-soltec.

Germinal – Terra, Trabalho e Educação

A Germinal é uma organização não governamental que atua na Região Metropolitana do Rio de Janeiro que, a partir de uma visão crítica e engajada dos processos espaciais urbanos e rurais, busca desenvolver projetos que fomentem alternativas centradas no bem-estar comum, na transformação da atual realidade socioeconômica e cultural e na unidade cidade-campo. Reúne integrantes de diferentes áreas - arquitetura, direito, engenharia ambiental, geografia, oceanografia e sociologia, e tem a troca dialógica entre o saber popular e o saber científico como elemento fundante de um processo emancipatório. Realizam uma autogestão coletiva, entendida como projeto político transformador, reafirmando o papel dos grupos populares como sujeitos políticos na busca de alternativas emancipatórias, através do

compartilhamento das tomadas de decisão entre todos os diretamente envolvidos nos projetos.

As atividades, projetos e produção podem ser vistas no site:
https://www.germinal.org.br/